



Dezembro/2014

EDITORIAL

Olá caros leitores! Estamos em nossa sétima edição do boletim Abiodum! Esta é a segunda edição do ano de 2014, na qual apresentaremos uma pesquisa sobre os estudantes vindos do Continente Africano e que fazem parte do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O objetivo dessa pesquisa é compreender, por meio de uma entrevista realizada com estudantes intercambistas, o porquê de escolherem o Brasil, a cidade de Florianópolis e a instituição UFSC como local de estudo. Como está sendo a experiência de vivenciar uma nova cultura? Tiveram dificuldade em se adaptarem a essa cultura? Porque a escolha do curso?

Com o intuito de recolher alguns dados a respeito de como funciona o Programa PEC-G conversamos com a coordenadora de Programas Zulmira da Silva, que nos explicou como ocorre este convênio.

Aproveitem para conferir o videoclipe produzido pelo acadêmico Fristtram Helder Fernandes, que está localizado na sessão “PET indica”.

Esperamos que apreciem o nosso último boletim desse ano!

Um grande abraço “*petiano*” com os melhores votos para 2015.

O Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) existe há 50 anos e oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento (principalmente para África, América Latina e ocasionalmente para a Ásia) com os quais o Brasil mantém acordos internacionais, focalizando as dimensões educacionais e culturais. O Programa é desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares. Tem como objetivo a formação de recursos humanos qualificados, no qual os estudantes desses países realizam seus estudos no Brasil a fim de aplicarem em sua terra natal o conhecimento adquirido¹. O PEC-G é um Programa que colabora para a formação do estudante, no entanto, não está previsto apoio financeiro.

Todo ano a UFSC divulga o número de vagas do vestibular e o número de vagas destinadas para esse Programa. Existe uma portaria anual informando que a UFSC oferece vagas para Programa Estudante-Convênio de Graduação e, em sendo à parte, não existe divisão das vagas destinadas aos aprovados no vestibular. Existe um processo de seleção que é feito pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Itamarati, junto com as embaixadas do Brasil no país de origem. Uma comissão de pró-reitores igualmente está envolvida nessa seleção.

Além do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) que recebe alunos da África para fazer o curso completo, há também o Programa Pró-Haiti que, ao contrário do PEC-G, é recente. Em solidariedade ao Haiti, o governo brasileiro criou este Programa com o intuito de ajudar os estudantes a finalizarem sua graduação.

A partir da entrevista feita com coordenadora Zulmira da Silva, conseguimos também alguns dados importantes referentes ao número de intercambistas.

- Quem são esses alunos: total de 64 alunos sendo 30 mulheres e 34 homens;
- Cursos mais procurados: Engenharia Civil 6 alunos, Ciências Contábeis 5, Direito 5, Ciências Econômicas 5, Administração 4, Arquitetura e Urbanismo 4.

¹ Livrentemente adaptado do Portal do MEC <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=530&>

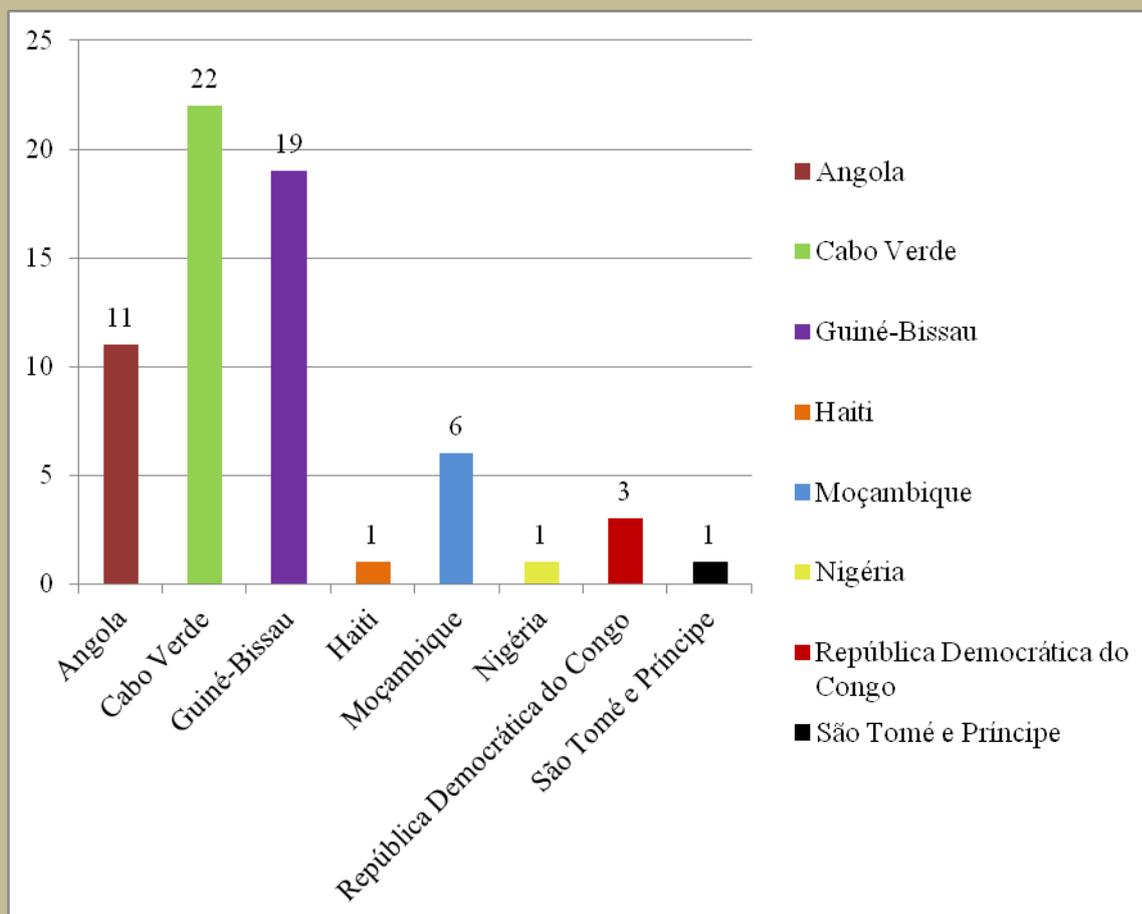


Figura 1 – Número de estudantes por país do Continente Africano

Fonte: PEC-G/UFSC – Elaboração própria

ENTREVISTA

Com o intuito de nos aproximarmos destes estudantes e conhecê-los melhor, realizamos uma entrevista (via e-mail) que teve como roteiro as perguntas abaixo:

- 1- Por que você escolheu o Brasil para fazer a sua graduação?
- 2- O que está achando dessa experiência?
- 3- Quais são os maiores desafios que você tem enfrentado?

A partir disso, recolhemos as respostas de três estudantes, que vieram da África, Guiné-Bissau e Cabo Verde, os quais demonstraram interesse em contribuir com a nossa pesquisa, respondendo de forma clara e participativa.

1- Por que você escolheu o Brasil para fazer a sua graduação?

Escolhi o Brasil para estudar por alguns motivos. Porque falamos a mesma língua, e vejo que não vou ter muitas dificuldades na integração tanto na comunidade universitário (Sala de aula e colegas) e assim como nas questões culturais, porque um pouco da cultura africana tem no Brasil. Escolhi o Brasil, porque abriu as portas para receber estudantes por meio de um convênio nas suas universidades bem conceituadas na minha terra principalmente. Escolhi o Brasil, pela boa imagem

que as TVs passam ali (Brasil da muita hospitalidade, muita gente linda e muita alegria).

Escolhi o Brasil porque tem muita população negra e pensei que probabilidade de sofrer com racismo seria zero. Escolhi o Brasil, por está crescendo muito no campo da tecnologia e o meu curso seria bom aqui. Está sendo. E escolhi o Brasil, porque eu queria descobrir o que tento de bom tem aqui.

2- O que está achando dessa experiência?

O estudante **Fristtram Helder Fernandes** cursa Ciências da Computação na UFSC pelo PEC-G da Guiné-Bissau.



Estou achando essa experiência muito boa, já fiz muitos amigos, aprendi muitas coisas novas na vida social e tanto acadêmica. Conheci outro Brasil que não é o mesmo que conheci antes de vir pra cá. Nessa experiência, provei o bastante o sabor de preconceito e racismo. Conheci pessoas generosas que jamais esquecerei.

Gravei o meu primeiro CD aqui e o meu primeiro Videoclipe inclusive.

3- Quais são os maiores desafios que você tem enfrentado?

Os maiores desafios que já enfrentei são: conseguir me integrar na UFSC (Sala de aula e colegas Brasileiros); conseguir alugar uma casa (Apartamento ou Kitnet), mesmo tendo dinheiro na mão; entender por que alguns Brancos odeiam os Africanos (Pois já nos falaram tanta coisa onde moramos até mesmo o dono da casa); Palavras do tipo: “Vocês são fedorentos, vocês são porcos, voltem as suas terras, vocês não são daí, não gostamos das comidas deles, não podemos morar no mesmo andar ou apartamentos próximos com eles...”

O pior de tudo é entender que existe certa dose da sociedade Brasileira que não nos quer aqui, nos tratam com muito preconceito. Aqui no Brasil que entendi que eu não sou Fristtram ou uma pessoa igual a todos, mas sim negro, preto ou africano.

1- Por que você escolheu o Brasil para fazer a sua graduação?

Após ter terminado o ensino médio na Guiné-Bissau, ansiava estudar na Europa, principalmente Portugal e França, isso devido a influência direta que temos desses países. Nessa expectativa, matriculei-me no curso técnico de Ciências contábeis e gestão, na Escola Nacional de Administração, só por refugio ou só para me ocupar com estudo, enquanto eu esperava uma bolsa de estudo para Europa. Fiquei três anos. Quando terminei o curso de ciências contábeis, daí decidi que não ia perder mais tempo na espera de bolsa para Europa, pois é muito difícil, quase só são contemplados com essas bolsas os filhos dos governantes políticos ou os estudantes cujos países possuem grande capacidade financeira, que subornam vagas para os filhos. Por isso, como era um

pouco mais fácil para ser contemplado no PEGG para Brasil, decidi candidatar-me no PEGG para ter formação superior e sem perder mais tempo, para que eu possa ajudar melhor ao meu querido país em seu desenvolvimento.

Outro estudante entrevistado foi **Jean Jaques Howard** que cursa Engenharia Civil na UFSC pelo PEC-G de Cabo Verde.



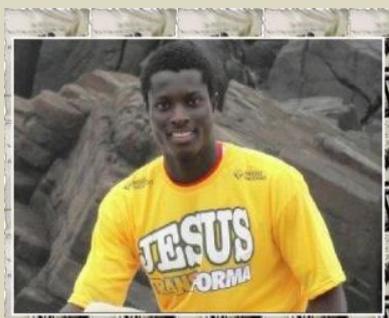
2- O que está achando dessa experiência?

A minha vivência aqui no Brasil, essencialmente na faculdade, é uma experiência prodigiosa e fabulosa, tanto no âmbito acadêmico, intelectual e científico, assim como social. Enfim, é uma oportunidade magnífica de aprendizado para mim.

3- Quais são os maiores desafios que você tem enfrentado?

Sendo o Brasil um país estrangeiro para mim, portanto, será estranho em quase tudo. Situação que vai me requerer a amabilidade de aprender em relacionar ou lidar com as adversidades ou as heterogeneidades, por isso que falei que a minha vivência no Brasil não limita somente em aprendizado acadêmico, mas também social.

Conheça **Nataniel Sanhá** que cursa Ciências Contábeis na UFSC pelo PEC-G da Guiné-Bissau.



1- Por que você escolheu o Brasil para fazer a sua graduação?

Eu escolhi o Brasil por ter uma formação muito boa, gratuita e por ser um país que fala a língua portuguesa. Além de tudo isso eu queria muito conhecer o Brasil, a sua cultura e a sua beleza.

2- O que está achando dessa experiência?

Estou vivendo uma experiência não muito boa. Até agora não passei por qualquer tipo de racismo por parte dos meus colegas amigos e professores, mas

dá pra ver um pouco de medo ou receio em alguns estranhos na rua. Mas, num todo tem sido fantástico estar aqui e aprender a cada dia que passa.

3- Quais são os maiores desafios que você tem enfrentado?

O maior desafio é a saudade de casa. Também há que considerar o custo de vida em Florianópolis que é muito elevado e tem estado a aumentar a cada dia que passa.

PET INDICA:

Conheçam o trabalho do acadêmico Fristtram Helder Fernandes que produziu o videoclipe “Intro - Masta Free feat. Nefferkturu - extended version” disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=DVXyYSEHuas&noredirect=1#t=11>.



Contribuições e sugestões para o nosso boletim podem ser feitas pelo e-mail erpetpedagogia@gmail.com ou pelo facebook do PET/Pedagogia UFSC.